

A FORMAÇÃO DOCENTE E A ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaiany Cavalcante Braga

(Discente - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE)
jaianycavalcante@gmail.com

Mirian Silva Freitas

(Discente - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE)
miraprofis@gmail.com

Thaidys da Conceição Lima do Monte

(Docente - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE)
thaidys.monte@ifce.edu.br

Área Temática: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO.

Área de Conhecimento: CIÊNCIAS DA SAÚDE.

Encontro Científico: XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À PESQUISA.

RESUMO

Introdução: O presente relato de experiência é resultado de vivências que ocorreram durante um primeiro ano inicial exercendo a docência na educação básica, e que propõe uma descrição, análise e discussão sobre as experiências obtidas com base nas práticas vivenciadas no campo escolar. **Objetivo:** Relatar as experiências pedagógicas de estagiários na disciplina de Educação Física na Educação Básica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo com abordagem qualitativa, no qual descreve como foi as vivências pedagógicas em uma escola da rede particular de ensino, localizada no interior do Ceará. **Resultado:** Portanto, obtivemos como resultado que as primeiras vivências no chão da escola são de um todo um percurso formador e construtor de conhecimentos, saberes docentes são revolucionários, mostrando como as práticas pedagógicas docentes desenvolvem-se e são construídas com o passar dos anos. **Considerações finais:** Diante das experiências vivenciadas, foi uma imersão no solo da escola, possibilitando fazer a integração dos conhecimentos acadêmicos com a construção da nossa prática e identidade docente.

Palavras-chave: Formação de professores; Docência; Educação básica.

INTRODUÇÃO

Muito se é abordado sobre a formação docente e continuada de professores, mas pouco se é comentado sobre os anos iniciais da profissão para professores recém formados ou dos discentes que estão em busca de oportunidades de ingressarem em escolas buscando inicialmente como estágios. A Educação Física é uma das áreas do conhecimento que oferecem uma gama de possibilidades, portanto, o professor sempre deve estar apto para as novas tendências educacionais, buscando na reflexão contínua a aquisição de novos conhecimentos, almejando a recomposição das aprendizagens (KONZEN et al., 2021). Sabemos que quando estamos na universidade aprendemos a teoria de como ser um professor, os conteúdos que devemos repassar, temos estágios para nos aproximar do ambiente escolar, além de supervisão para termos um norte em sala de aula, mas a busca por oportunidades seguidas a essas, sem direcionamento trás mudanças na formação e como devemos fazer para prosseguir.

O campo da formação de professores é amplo e diversificado, desde a universidade somos instruídos a desenvolver práticas pedagógicas que possam ser intuitivas, com aulas bem propostas e inovadoras. No entanto, as diferenças são gritantes em termos dos processos vivenciados no estágio para as práticas como professor iniciante. Segundo Santos, o professor iniciante está na “fase de início da carreira”, caracterizada pela “sobrevivência” e “descoberta”, que envolve os três primeiros anos de docência (SANTOS, 2017).

Em virtude disso, podemos entender que os primeiros anos na docência possui grande estima, pois é o início do nosso cotidiano, e o momento em que nós somos bombardeados de informações e de conhecimento. A docência é vista como uma atividade complexa, e desenvolver este papel fundamental na educação básica, sendo professores de Educação Física torna-se ainda mais complexo. Pois sabemos como a Educação Física é vista de diferentes modos.

Portanto, para tratar da formação docente nos anos iniciais, é preciso compreender que o ensino que temos faz parte do propósito de repasse para a aprendizagem, e que os nossos anos iniciais na docência que definem que tipo de professores somos vistos. As percepções, experiências, vivências e aprendizados que obtemos ao longo, principalmente do primeiro ano em uma escola, desenvolve e nos possibilita a aprender a desempenhar um papel importante no desenvolvimento estudantil dos nossos alunos, como também nos permite visualizar nossas evoluções de discente para docente.

Nessa perspectiva, esse trabalho se justifica no sentido de ampliar as discussões e

reflexões sobre a experiência docente no início de carreira, para oportunizar novos olhares, tanto para a formação inicial quanto continuada e ao apontar as experiências docentes vivenciadas, apreendemos que compartilhar e criar redes de colaboração sobre o tema, oportuniza uma troca de saberes e conhecimentos que favorecem o crescimento pessoal e profissional do docente. Em relação à relevância científica, os dados apresentados contribuem para uma análise local sobre as experiências docentes e apontam caminhos possíveis para a formação docente, levando em considerações variáveis regionalizadas e socialmente, a pesquisa contribui com a pauta de uma formação e atuação real, complexa e ao mesmo tempo que fomenta e suscita possibilidades de formação no contexto local.

O presente relato de experiência tem como objetivo relatar as experiências pedagógicas de estagiários na disciplina de Educação Física na Educação Básica.

METODOLOGIA

Este presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo com abordagem qualitativa, trazendo as experiências pedagógicas de estagiários na disciplina de Educação Física na Educação Básica. As estagiárias cursam licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal do Ceará- IFCE, Campus Canindé, em seu último período universitário. O relato de experiência é entendido como um método que busca descrever uma intervenção realizada em qualquer segmento social, aprofundando uma análise e reflexão crítica-científica desta experiência (FREITAS MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

A ambientação e experiências no campo escolar aconteceu de janeiro de 2022 a dezembro de 2022 em uma escola da rede particular de ensino, localizada no interior do Ceará. Em que as vivências como docente iniciante foram práticas pedagógicas voltadas para a recreação, lazer e ludicidade, de forma que a distribuição das atividades para as turmas fosse incluída no plano de aula.

A contribuição surgiu como estágio em Educação Física na escola, que acontecia no horário inicial de expediente, em que seriam por volta de 40 minutos antes das outras aulas, nos horários de 6:30 a 7:10 da manhã de terça-feira a sexta-feira. Durante esse período de aproximadamente um ano foram realizadas atividades lúdicas e recreativas que envolvessem temáticas da disciplina que pudesse ser desenvolvida no pátio da escola. Ao todas 8 turmas de ensino básico divididas em ensino infantil e ensino fundamental. Sendo, ensino infantil com as turmas de infantil III, IV e V, e turmas de fundamental 1 de 1º ao 5º ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

A experiência que o educador estagiário constrói no âmbito escolar com práticas docentes, especialmente dentro da escola, traz pontos positivos para a formação, pois auxilia e aprimora a prática docente fórmula metodologias e transforma o processo de ensino-aprendizagem. Diante disso:

O Estágio Supervisionado é uma etapa basilar para a formação docente na medida em que insere o futuro professor no âmbito escolar e dessa forma, propicia ao mesmo a apreciação crítico-reflexiva de suas práxis pedagógicas e a construção de sua profissionalidade (CAVALCANTI; FRANÇA-CARVALHO, 2020).

Assim, é possível compreender que a prática docente permite que o professor tenha várias experiências e a partir delas exerça sua autonomia em sala de aula e consiga ensinar e também aprender com o ambiente que está inserido.

Conforme Freire, o ato de ensinar exige intimidade e compromisso do educador com os sujeitos de sua prática, pois “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (2011, p.25). Desse modo, ensinar não é uma prática simples, para ser docente não basta apenas ter uma formação, ser professor/estagiário, exige que o educador esteja em constante aprendizado, desenvolva os saberes docentes, e aprenda a ter domínio de conteúdo e de sala de aula, pois tanto, a teoria quanto a prática necessita de que o docente desenvolva habilidades, experiências para ensinar. E é nessa prática que também aprendemos diariamente com os alunos, na sala de aula e fora dela.

O primeiro contato com ambiente escolar é por meio de estágios e residências pedagógicas que nos permitem conhecer e desenvolver um pouco da docência em campo dentro da graduação. Assim:

(...) A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório contribuindo para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (EDITAL DO CAPES, 08;2018)

O desenvolvimento que foi perceptível entre esta diariamente na escola, e das contribuições no Programa Residência Pedagógica foram necessárias, esse contato trouxe visões norteadoras dos muitos desafios que enfrentamos, ao está dentro de um ambiente que não possui o ensino da educação Física, e que foi incluído no plano anual como prática de recreação e lazer. Sendo então, necessária para aulas, adaptações, preparações de materiais, e preparo das aulas com base nas necessidades escolares do calendário anual.

Considerando outros desafios, foi analisado o tempo de aula, que se tornava mais reduzido, em que as aulas tinham aproximadamente 40 minutos, dentro do horário de chegada dos alunos na escola. Dessa forma, para as aulas, não tinha números de alunos consideráveis para uma aula que se tornasse bem mais dinâmica. As aulas, por sua vez, tinha às vezes 2 ou 3 alunos que chegavam na escola no horário inicial, o que dificultava o interesse dos alunos a participarem.

APRENDIZAGENS NO CAMPO DE ENSINO:

O processo de ensino tem exigido que nós, como a geração de novos professores para qual estamos nos formando, trabalhe com práticas pedagógicas que promovam educacionalmente interações, reconhecimentos e aprendizados constantes tanto para nós, quanto para os nossos alunos. Visto que o processo de ensino-aprendizagem passa por mudanças diárias, e que temos que mudar a partir destas.

O que caracteriza a concretização do trabalho docente é que está diretamente ligado à construção dos saberes docentes que fazem com que a teoria e a prática caminhem juntos. Zabala (1998) considera que os saberes docentes são algo que precisa ter um conhecimento rigoroso e firmado para ser praticado em aula, favorecendo o crescimento dos alunos. Assim, é importante ter uma compreensão de que o contato com a sala de aula é desafiador, mas quando se está em constante aprendizado, os saberes docentes dentro da prática na escola se tornam pouco menos desafiadores e com maiores aprendizados. Portanto:

“O profissional docente, além da mediação do processo de ensino-aprendizagem, deve conhecer com afinco as nuances que permeiam o âmbito escolar, para assim promover uma educação contextualizada com a realidade sociocultural dos educandos, bem como, pautada no reconhecimento da

indispensabilidade do protagonismo dos educandos na construção do conhecimento” (MONTEIRO, 2019).

Assim, a escola, não pode apenas ser vista como porta de entrada para a docência, mas também uma construção pessoal de uma nova identidade que nos é permitido formular no ambiente, e dessa forma desenvolvemos as nossas práticas docentes a curto prazo para experiências futuras.

De modo que a sala de aula, e o ambiente escolar é um espaço de construção, nele, nós somos responsáveis para que o aluno saia com uma gama de conhecimentos e abertos a novas possibilidades, e veja a instituição de ensino não só como escola, mas como espaço diversificado e acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas, foi uma imersão no solo da escola, possibilitando fazer a integração dos conhecimentos acadêmicos com a construção da nossa prática e identidade docente. Nóvoa (1992) reafirma a necessidade da mobilização da experiência em um quadro de produção de saberes, por meio da troca e partilha de experiências, quando professores em formação podem assumir tanto o papel de formadores como de formandos. Em contrapartida, observamos a defasagem que a Educação Física é sofrida pela própria instituição, pois é apresentada apenas como um momento de lazer e recreação, como se fosse um esquentar para o início das aulas. A instituição esquece que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9.394/96, no artigo 26, os currículos de toda Educação Básica precisam estar alinhados a uma base nacional comum e especificamente a Educação Física como componente curricular obrigatório, deve estar integrada à proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. Portanto, nós como futuros professores de Educação Física temos o sentimento de indignação por nossa profissão ser tão desvalorizada, e vista como um instrumento de diversão, no ambiente escolar que deveria disseminar conhecimento e não repassar ideias de senso comum que tanto a Educação Física é bombardeada.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Programa Residência Pedagógica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2018). Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica#:~:text=O%20Programa%20de%20Resid%C3%Aancia%20Pedag%C3%B3gica,segunda%20metade%20de%20seu%20curso.> Acesso 23 de Set. 2023

CAVALCANTI, A. L. L.; FRANÇA-CARVALHO, A. D. Formação do Professor do Campo: o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do CAFS/UFPI. Cadernos Cajuína, v. 5, n. 3, p. 89- 102, 2020. Disponível em: < <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/download/426/300>>. Acesso em: 24 de Set. 2023

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin de; FLORES, Fabio Fernandes; DE ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

KONZEN, A.S.M.; CAMPOS, A.C.; ALMEIDA, C.I. de; MULLER, J.S.; FORTE, L.C. de Q.; SOUZA, P.N.F. de. As competências socioemocionais em tempo de pandemia: uma reflexão sobre a prática. IN: **Revista Mais Educação** [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Prof.a Mestre Fátima Ramalho Lefone - Vol. 4, n. 5 (Julho, 2021) - São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2021.

MONTEIRO, M. M. C. Desafios da Prática Docente no Processo Educacional. GETEC, Monte Carmelo, v. 8, n. 21, p. 108-124, 2019. Disponível em: < <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/1905/1222>>. Acesso em: 24/09/2023

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> (acesso em 23/09/2023)

SANTOS, Maria Terla Silva Carneiro dos, *Saberes práticas e formação: uma cartografia dos professores da área de “História e Ensino” da FECLESC/ UECE*. 2017. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

ZABALA, Anton. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMED, 1998